



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Efeitos da Instrução Explícita na Percepção e Produção de Padrões de VOT por Aprendizes Brasileiros de Inglês (L2)
Autor	CAMILA SAVICZKI MOTTA
Orientador	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

O escopo deste trabalho consiste em verificar e analisar os possíveis efeitos da instrução explícita na produção e percepção dos padrões de *Voice Onset Time* (VOT) por brasileiros aprendizes de inglês (L2). Baseando-se nos modelos do *Speech Learning Model* (FLEGE, 1995) e do *Perceptual Assimilation Model – L2* (BEST & TYLER, 2007), prevê-se que os aprendizes não estejam fazendo distinção entre os elementos fônicos da L1 e da L2, pois ambos os inventários interagiriam em um espaço fonológico comum. Espera-se que a instrução explícita, dessa forma, permita a formação, em termos perceptuais, de uma nova categoria fonológica para a L2, que resultará, também, na produção dos padrões de VOT da língua-alvo. Para a verificação de tais efeitos no campo da produção e percepção, contou-se com dois diferentes grupos de aprendizes: (a) um grupo experimental (10 informantes), que recebeu instrução explícita com caráter comunicativo (seguindo-se Celce-Murcia et al., 2010) e (b) um grupo controle (10 informantes), que não recebeu qualquer tipo de instrução sobre o fenômeno estudado. Além dos possíveis efeitos de instrução, os informantes foram também submetidos a um teste de nivelamento (*Oxford Placement Test Online*), que permitiu verificar possíveis efeitos de nível de proficiência nos resultados. Todos os participantes foram submetidos a três etapas de coletas: *pré-teste* (que ocorreu antes que os aprendizes recebessem qualquer forma de instrução); *pós-teste* (feita dez dias após o término da instrução); e *pós-teste postergado* (realizada um mês após o término da instrução), teste esse que possibilitou verificar o possível caráter duradouro da instrução explícita. Os testes de percepção consistiam em uma tarefa de discriminação AxB (360 *tokens* para cada um dos dois grupos) e um teste de identificação (480 *tokens* por grupo). O teste de produção caracterizou-se por uma tarefa de leitura de palavras em voz alta, apresentadas aos participantes em slides. As produções foram gravadas e posteriormente analisadas no software *Praat* (BOERSMA & WEENINK, 2012 – version 5.3.04) e o valor de VOT de cada uma das dezoito palavras-alvo foi medido, num total de trinta e seis *tokens* por participante. As palavras-alvo de todos os testes eram monossilábicas, iniciadas pelas plosivas sonoras /b/, /d/ e /g/ ou surdas /p/ /t/ e /k/, seguidas de uma vogal alta, contexto esse que possibilita valores mais acentuados de VOT (YAVAS, 2007). Resultados preliminares indicam que os efeitos da instrução se mostram mais notáveis na percepção do que na produção dos aprendizes, fato esse que corresponderia ao primeiro passo da caminhada desses aprendizes aos padrões da língua-alvo.